

# V ENECULT

QUINTO ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA

V ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura

27 a 29 de maio de 2009

Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil.

## **EX-VOTOS DO BRASIL: FRAGMENTOS DA RIQUEZA, DIVERSIDADE E CURIOSIDADE DA RELIGIÃO DO POVO.**

José Cláudio Alves de Oliveira <sup>(1)</sup>  
[claudius@pesquisador.cnpq.br](mailto:claudius@pesquisador.cnpq.br)

Ex-votos são objetos colocados em desobriga nas salas de milagres de santuários católicos, cujos aspectos são bastante representativos nos campos da comunicação, antropologia, arte e história. No Brasil a riquíssima tipologia vai do ex-voto tradicional, esculpido na madeira, a um microcomputador colocado na sala de milagres pelo pagador de promessa que mantém a tradição milenar ex-votiva desse elemento que retrata a história de vida do povo através da devoção.

Palavras-chave: ex-votos, religiosidade, cultura, história, comunicação

A palavra devoção tem vem do latim, que significa *devotione*, ato de dedicar-se ou consagrar-se a alguém ou, num sentido religioso, a uma entidade; sentimento religioso; dedicação ao culto de Deus e dos santos; piedade aproximada às práticas religiosas.

Em 1745, viajando para a província da Bahia, e sofrendo durante a sua viagem avariações em sua nau, o Capitão Teodósio Rodrigues de Farias, devoto ao Senhor do Bomfim de Setúbal, fez a promessa de que, chegando a salvo à cidade de Salvador, construiria uma igreja num local alto, aonde as pessoas que chegassem pelo mar, da Baía de Todos os Santos, pudessem avistar o templo. Certamente um local estratégico e aprazível. Daí, então, ser escolhido a colina de Montserrat, onde hoje está situada a igreja, hoje devocionalmente aclamada pelo soteropolitano com “Colina Sagrada”. O referido templo levou nove anos para ser construído, e por isso só em 1754 deu-se a introdução da imagem que durante este período ficara recolhida no palácio arquiépiscopal de veraneio onde se denomina Igreja da Penha em Itapagipe (Igreja de

---

<sup>1</sup> Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela FCOM-UFBA, Coordenador e Professor do Curso de Museologia da UFBA. Pesquisador do CNPq. Coordenador do Projeto Ex-votos do Brasil.

Nossa Senhora do Rosário do Pópulo da Penha de França de Itapagipe de Baixo e Nosso Senhor Crucificado). (2)

A devoção da referida imagem viu-se acentuando gradativamente, isso porque o próprio relacionamento de seu fundador com a sociedade fizera com que as classes mais abastadas da época, que passou a visitá-la todas as sextas-feiras sem contando deixar de enviar seus escravos para na quinta-feira, fazerem a lavagem da igreja. Sabe-se que o dia de sexta-feira se referencia a Nosso Senhor do Bomfim que no sincretismo religioso africano quer dizer Oxalá.

Após a abolição da escravatura a lavagem continuou a se efetuada por negros que pouco a pouco foram modificando a sua forma. Isso porque deixava de ser uma obrigação religiosa.

O cortejo da lavagem tem o seu itinerário sempre a partir da Conceição da Praia, entretanto é bom que se ressalte que de início o mesmo era feito por via marítima, os barcos ancoravam até o alto da colina. Mais tarde, com o aterro da parte da cidade baixa a viagem passou a ser feita por bondes de burros e carroças, até que foi construída Avenida Jequitaiá e com o advento do bonde elétrico, tornou-se mais viável e rápido o percurso.

Muitos vinham a pé, outros dos mais diversos meios de transporte, até mesmo a cavalo; como ainda hoje o fazem. Com o passar do tempo a lavagem se tornou tradição, embora de forma diferente. A multidão é imensa, as barracas proliferam-se, e os peregrinos deixam a Conceição às primeiras horas da segunda quinta-feira do mês de janeiro.

Antecedendo à Lavagem, acontece, na igreja, a novena em homenagem ao Santo. No início, várias eram as embarcações que vinham do interior e por não existir nenhum tipo de iluminação na cidade, grande quantidade de feixes de lenha era trazida dos mais diversos pontos do Recôncavo Baiano, por via marítima, e depois empilhada na ladeira que dá acesso pelo fundo da igreja ao seu largo (hoje Ladeira da Lenha) no qual eram armadas fogueiras para os folguedos noturnos, que mais tarde fora substituídos pelos lampiões, seguidos dos gasômetros e finalmente pela luz elétrica.

---

<sup>2</sup> CARVALHO, Carlos Alberto de. Tradição e Milagres do Bomfim. Salvador: Typografia Baiana, 1914.

## Os ex-votos

Um velho Aurélio nos diz: “Quadro, imagem, inscrição ou órgão de cera ou madeira etc. que se oferece e se expõe numa igreja ou numa capela em comemoração de um voto ou promessa cumprida”. (FERREIRA, 1975)

De forma geral as enciclopédias trazem as seguintes conclusões: a de que se coloca numa igreja, numa capela etc., oferenda entregue após um voto formulado e atendido pelos deuses, nos tempos do paganismo, a Deus, a virgem Maria e aos Santos, na vigência do cristianismo, em ocasiões de angústias, doença mortal, perigo de morte dos animais domésticos e semelhantes.

Constata-se que, tanto nos dicionários como as enciclopédias, os ex-votos são objetos depositados em templos, após a graça ou o pedido alcançado. Mesmo seguindo o conceito original do que é o ex-voto podemos notar muitos “pedidos” no Bomfim. São objetos que antecedem aos pagamentos das promessas. Cartões de identificação de vestibulandos são um exemplo. Há cartões com datas ainda a serem cumpridas pelo tempo, mas já com pequenos bilhetes – ou não – pedindo a aprovação no vestibular. As fitinhas do Bomfim, como outro exemplo, vão mais além. Elas além de uso corporal, são depositadas, enlaçadas, nas cruces do museu e da “Sala de Milagres” acompanhadas de oração e pedidos para um simples “bom dia” ou “Feliz ano novo”. A vela constitui um ex-voto, ela, queimada, terá novamente outra, marcando um ciclo de rezas sempre referenciando diversificados pedidos. Pedidos momentâneos e duráveis.

Hoje, no mundo, os pequenos e grandes santuários católicos apresentam acervos efêmeros em suas salas de milagres. Objetos que ficam por pouco tempo nas salas. Objetos que vão para museus, e outros que simplesmente somem por algum tipo de descarte. Salas famosas como as de Nossa Senhora Aparecida, no Brasil, Guadalupe, no México, Lourdes, na França e outras, apresentam a riqueza tipológica desses objetos.

Os objetos ex-votivos, em sua rica tipologia, primam-se de riqueza e se encontram multidisciplinarmente, passíveis de estudos em diversas ciências: são testemunhos históricos, fontes artísticas, media da cultura popular, da religiosidade católica; testemunhos que atestam variados valores do homem, e que, por atestarem, mostram-se em múltiplas linguagens, desafios para as ciências das letras e da comunicação.

São quase que infinitos os tipos de ex-votos conhecidos, condicionando-se o maior número de determinado modelo ao próprio meio geográfico, embora isso não tenha caráter determinante, pois encontraremos modelos nordestinos na região Sul do Brasil, como podemos notar no Centro-Oeste também uma tipologia encontrada no Norte e Sul. Claro que estéticas serão predominantes em suas regiões, mas os modelos se dissipam por regiões afora, justamente para demonstrar a expansão das romarias e peregrinações Sul-Sudeste-Nordeste, Centro-Oeste-Norte-Nordeste. Em termos acadêmicos, sobre os ex-votos, há algumas lacunas em torno de produções textuais no contexto da história social e da arte, e muita vacância quando são mencionados nos campos da Comunicação e Ciências da Informação. São poucas as fontes específicas e teses, principalmente voltadas para os espaços aqui referenciados. A restrição, em alguns textos e trabalhos diversos, reside em focar esse objeto como arte menor ou popular ou elemento de magia, da pobreza, da imaterialidade e do folclore. Pontos que desvirtuam o elemento ex-voto para ares abstratos e de deslocamento cultural-religioso e histórico.

É fato que hoje podemos encontrar novas publicações que contextualizam os ex-votos em diversos campos, sobretudo na Comunicação Social, quando eles são estudados e observados na bifurcação cultura de massa-cultura popular, mídias clássicas-folkcomunicação. Esse fator pode ser visto no Brasil, com produções que se agrupam em congressos, seminários, cátedras e grupos, como a Rede Folkcom.

As novas produções se distinguem de estudos das décadas de 1950 a 1970 – ricas evidentemente – que se fixavam no tradicional, nos ex-votos pictóricos e nos escultóricos. Hoje, com as pesquisas questionando “tradição”, “preservação”, “apreensão”, “publicidade” e “mídia”, o ex-voto é visto sem padrões, cujas formas foram alteradas pelas tipologias que não possuem limites, em espaços onde se vê de miomas in vitro a computadores, de objetos fálcos em parafina a capacetes de pilotos de motociclismo e automobilismo.

Ou seja, os ex-votos deixaram de ser construídos por “riscadores de milagres” e santeiros, passaram por uma etapa (ainda em voga) fotográfica, até chegar às cartas, as placas, aos objetos orgânicos, às esculturas trabalhadas em alta reprodutibilidade. E é esse fator que muitas pesquisas, no Brasil e em grande parte dos países europeus, buscam, ou seja, perceber e analisar nas salas de milagres as divergências, a paridades, a singularidade, pluralidade e a tradição iconográfica, as questões históricas, sociológicas, antropológicas, artísticas e comunicacionais dentro de toda a rica tipologia ex-votiva,

dados e informações que trazem assuntos particulares e coletivos dos indivíduos, como da cura, das vitórias, da sorte, da economia, nos quais os pesquisadores podem perceber situações das regiões, das famílias, da história individual, enfim, da história social de cada país.

O ex-voto é uma fonte para diversos estudos, mas antes de tudo, é um objeto comunicacional, que flui e frui em salas de milagres, trazendo ao observador, histórias de vencedores e perdedores, histórias que os crentes não podem mostrar nas grandes mídias, nas mídias clássicas, como em jornais, TVs, rádios e a maioria dos museus, mas que, no espaço dito “dos milagres” se pode difundir, divulgar, ter “voz” a todos, sem qualquer custo para a apreensão de realidades ocultas pelos mass media.

Diante disso, mapeamentos buscam identificar e enobrecer o ex-voto, rico elemento para diversas ciências, fontes essenciais da religião do povo, que no campo das Comunicações e ciências da informação precisam aparecer mais, sem preocupação (do tema) de retirar os nobres lugares dos mass media bastante estudados, mas de elucidar o seu potencial como media, não industrial, mas trazida pela tradição popular milenar, hoje bastante pesquisada pela Folkcomunicação, história e artes.

Na busca pelas características básicas presentes nos Ex-votos que possam servir como parâmetro para uma classificação de tipos ou de categorias, foi rigorosamente trabalhada e discutida, no Projeto Ex-votos do Brasil, <sup>(3)</sup> a classificação a seguir, baseada em categorias e tipologia.

Diante da enorme diversidade dos tipos e da grande variedade de materiais empregados na feitura dos mesmos, torna-se importante estabelecer uma tipologia, para que sirva como base de estudo para o desenvolvimento do projeto Ex-votos do Brasil.

Dentro da tipologia dos Ex-votos pode-se encontrar de tudo, em todos os tamanhos e dimensões, e a cada dia novos tipos de objetos são deixados nos santuários espalhados pelo Brasil como forma de agradecimento e testemunho da graça alcançada.

Nos diversos artigos do coordenador do Projeto Ex-votos do Brasil, os ex-votos são definidos como objetos bi e tridimensionais que são colocados numa igreja, numa capela ou em um cruzeiro, em cumprimento de um voto ou promessa. Sendo assim, além de possuírem propósitos variados (motivacionais), podem assumir qualquer forma, pois seu significado é dado pelo próprio devoto.

---

<sup>3</sup> Projeto iniciado em 2006, no CNPq., ainda em vigor, cujo objetivo principal é analisar a tipologia dos ex-votos das salas de milagres do Brasil. Possui também apoio do PIBIC-UFBA e SIPER-FAPEX-UFBA.

No curso das pesquisas a tentativa principal foi classificar os Ex-votos da mesma forma como classificamos esses mesmos objetos no cotidiano, já que, até o presente momento, é uma tarefa difícil estabelecer uma tipologia muito específica, devido à subjetividade contida nos objetos, além da infinidade de possibilidades de novas formas de Ex-votos surgirem a cada instante. Seria o caso não dos Ex-votos se submeterem a uma tipologia criada, mas sim, da tipologia se submeter aos Ex-votos. Melhor dizendo, criar uma tipologia aberta, capaz de alcançar as mudanças que vêm ocorrendo no cotidiano das pessoas, pois estas mudanças refletem diretamente no aparecimento de novas formas de Ex-votos.

Uma das classificações existentes, desde a década de 1970, divide os ex-votos em quatro categorias:

- Antropomorfos: são os que representam o corpo humano, no todo ou em parte. Ex: desenhos, pinturas, esculturas e fotografias.
- Zoomorfos: são as representações de animais.
- Simples: são os objetos de uso cotidiano e/ou religioso.
- Especiais ou representativos de valor: são os Ex-votos que, economicamente, têm valor monetário. Também de características orgânicas. Ex: dinheiro, jóias, sacos de feijão, arroz, milho etc.

No caminho das pesquisas percebeu-se que se deve criar mais categorias, pois ao contrário do que parece a primeira vista, isso facilitará o estudo da iconografia ex-votiva, na medida em que o acesso aos mesmos se tornará mais rápido. Dentre os Ex-votos estudados até o presente momento, e com a extensa quantidade de imagens registradas, buscou-se criar uma classificação baseada na funcionalidade dos objetos usados no dia a dia de nossas vidas, sem fazer diferenciação quanto a serem artesanais ou industriais, porque esta variante perpassa por quase todas as tipologias estudadas até agora.

É difícil manter uma tipologia fixa de ex-voto em qualquer sala de milagres. A qualidade e quantidade tipológica são modificadas a cada dia. Novos tipos surgem a cada instante, o que provoca inclusive uma quase que infinita tipologia. Isso também retrata o caráter efêmero quem tem os ex-votos, sobretudo quando se trata de buquês de noivas, estatuetas e sóbrios ex-votos tradicionais esculpidos em madeira de lei.

Assim, para se estabelecer uma tipologia, tomou-se como base fixa a documentação iconográfica construída a partir de pesquisas em salas de milagres dos

santuários até o momento mencionados, nos quais se trabalhou a identificação e classificação entre o período de 1990 a 2008.

A tipologia varia entre as salas de milagres. Embora haja tipos que se podem encontrar em todas as salas. Diante da variação, foram os seguintes os tipos alocados em categorias determinadas durante as pesquisas e os debates que se formaram para a classificação.

Tipologia dos Ex-votos a partir do Projeto Ex-votos do Brasil (quadro 1)

Artístico:	Pictórico: Quadro, pintura em tela com moldura, pintura em madeira e desenhos. Geralmente representando pessoas ou o fato que ocasionou o pedido. Material usado: diferentes tipos de tintas, telas, papel e madeira. Exemplo: telas com molduras, pinturas a óleo, quadros, etc.
	Escultórico: geralmente representando o corpo humano (no todo ou em parte) e também animais. Podem ser esculpido ou modelados. Material usado: madeira, barro, gesso e parafina. Exemplo: cabeças, pernas, mãos, órgãos do corpo, pequenas imagens de animais e pessoas, (maquetes de igrejas e casas), etc.
Fotográfico:	
São todos os tipos de fotografias deixadas nos Santuários, como forma de testemunho de um pedido ou de um pagamento da graça. Material usado: fotografia, molduras com vidro. Exemplos: fotos 3 x 4, fotos grandes dentro de molduras com vidro, pôster, etc.	

<b>Bibliográficos:</b>
Placas de todos os tipos com inscrições, cartas relatando a graça alcançada, bilhetes, textos dentro de molduras com vidro etc. Material usado: papel, ferro, bronze, mármore e alumínio. Exemplo: testemunhos de devoção e agradecimento em inscrições gravadas nas placas, cartas expostas em molduras com vidro, etc.
<b>Instrumentos Musicais:</b>
São todos os tipos de instrumentos de música expostos nas salas de milagres dos Santuários. Material Usado: madeira, náilon, cordas. Exemplos: violões, órgãos, flautas, etc.
<b>Ourivesaria: jóias, vasos, potes e bandejas de prata.</b>
Material Usado: ouro, prata e aço. Exemplos: colares, anéis, pulseiras, bandejas, estribos, espadas, etc.
<b>Relacionados à medicina:</b>
Aparelhos Ortopédicos: muletas, botas e coletes ortopédicos, etc. Material usado: alumínio, ferro, couro e borracha. Exames médicos: resultados de exames feitos, testemunhando a cura da enfermidade, chapas de radiografias, etc. Material Usado: papel, chapa de raio X. Caixas de remédios: diferentes tipos de medicamentos.
<b>Relacionados ao trabalho e ao lazer (urbano e rural):</b>
Máquinas de costurar, máquinas de escrever, computadores, máquinas de calcular, espingardas, máquinas fotográficas, etc. Material Usado: madeira, aço, ferro, vidro, plástico.
<b>Instrumentos Artesanais:</b>
Rede de pesca, canoa, gibões, carro-de-boi, máquinas de tear. Material Usado: madeira, linha, cordas e ossos de animais.
<b>Relacionados aos meios de comunicação:</b>
Telefones, televisões, rádios e aparelhos de som. Material Usado: madeira, plástico,
<b>Relacionados à indumentária:</b>
Peças de roupas, tais como: camisetas, calças, pares de sapatos, chapéus, botas, conjuntos de terno e calça, vestidos, etc. Além de serem encontrados pedaços de tecido de diversos tamanhos e cores. Material Usado: couro, tecidos diversos, feltro, palha.
<b>Relacionados a algum tipo de vício:</b>
Maços de cigarros, garrafas de bebidas alcoólicas e baralhos de cartas. Material Usado: fumo, papel, vidro e bebidas alcoólicas.
<b>Orgânicos:</b>
Mechas de cabelos, sacos de feijão, de arroz e milho, miomas in vitro
<b>Utensílios domésticos:</b>
Ferro de passar roupa, panelas, caldeirões, lampiões, etc. Material usado: ferro, aço, alumínio e vidro.
<b>Relacionados ao uso pessoal:</b>
Óculos, relógios de bolso e de pulso, canetas de diversos tipos, chaves, etc.

Quadro 1

As cartas ex-votivas, hoje são, entre todas as tipologia, as de maior expressão nas salas de milagres. Variam nos tamanhos, nas formas das escritas – se manuscritas, datilografadas ou digitadas. A grande maioria em papel pautado, com escritas



encomendadas. Uma minoria com a própria escrita, quando vemos as falhas ortográficas daquele que quis dar voz à sua história, como é o caso de D. Julieta Brígida, que mesmo não estando nas formas mais aplicadas da gramática portuguesa divulga a sua história de vida.

“Eu Julieta Brigida dos Santos tenho alcançado muitas grassas do Bom Jesus de Congonhas. A primeira e do meu filho João Odilon, ele há sete anos não conseguia passar no exame de legislação. [ ] Ele j[ ]a estava desistindo de tanto gastar [ ] Eu disse: [ ] – meu filho não desista tenha fé no Bom Jesus. Fiz uma promessa e grassas ao Bom Jesus ele passou no exame e tirou sua carteira. [ ] É a segunda grassa e do meu neto. Rodrigo Fernando. A conteceu um grave acidente de moto com ele. Ele ficou entre a vida e a morte. Ele teve tralmatismo craneano. E grassas ao Bom Jesus hoje esta ... sem nenhuma seqüela”.

A partir das incursões, de norte a sul do Brasil, constatou-se a queda das produções dos ex-votos pictóricos e escultórico tradicionais, esses últimos ainda com grande quantidade no Nordeste, ainda confrontando com os de parafina, maioria da Bahia para o sul da Brasil. As fotografias principalmente em São Paulo e Rio Grande do Sul suplantaram os pictóricos.

Porém, mais do qualquer outro tipo, estão as carta e bilhetes. A tipologia desses elementos, em papel, manuscritos, datilografados ou digitados traz histórias particulares e coletivas que mostras a “cara” do Brasil, a identidade do povo brasileiro.

As cartas ex-votivas narram e explicitam assuntos que mostram a intimidade, o trabalho, a família, os estudos, o lado pessoal do crente. Contam o medo da solidão, a vontade de arranjar um “bom partido”, a vontade de dar certo com aquele que já conhece e a vontade de usar, na igreja o véu de noiva. Falam das conquistas, nos concursos e no esporte. Falam dos milagres, da cura. Como a grande carta, digitada, com português “bem escrito”, ampliada, emoldurada e depositada na sala de milagres do Santuário de Trindade: “Minha filha foi curada! [ ] Somos uma família católica, meu nome é Márcio, minha esposa Karin, temos três filhos: João Pedro (15 anos), Bruna (14 anos) e Rodolfo (12 anos).

“No primeiro semestre deste ano de 2005, a Bruna começou a sentir algumas DORES NO TORNOZELO DO PÉ ESQUERDO, fomos a três médicos e a indicação dos três foi cirúrgica. Dos três médicos, escolhemos o Dr. Gabriel, que nos demonstrou muita experiência profissional e muita fé, sempre muito calmo e muito positivo,

solicitou que a Bruna imobilizasse o pé com uma BOTA ORTOPÉDICA para avaliação nos próximos meses.

“Saímos do consultório, eu, a Karin e a Bruna, preocupados com a possibilidade de haver cirurgia, mas, ao mesmo tempo, muito confiantes em Deus e no tratamento que tínhamos que fazer.

“A Bruna passou a usar a tal bota indicada e sempre rezava muito para se recuperar. Passado um mês retornou ao consultório do Dr. Gabriel, que solicitando alguns exames percebeu que NADA TINHA EVOLUÍDO. Pediu que a Bruna continuasse com o pé imobilizado retornando no próximo mês.

“Passaram-se 3 meses e nada! O médico disse que se no retorno não houvesse melhorias, iria operá-la porque não havia outro modo.

“Dia 22 de agosto, estive no SANTUÁRIO DE TRINDADE para pedir ao Pe. Robson uma missa em nossa empresa. O padre aceitou o convite, conversamos um pouco e nos despedimos.

“Estando no Santuário, rezei com fé diante da imagem do Divino Pai Eterno. Naquele momento senti uma paz muito grande e a convicção de que estávamos muito próximos. Lembrei da Bruna e PEDI COM MUITA FÉ que o Santíssimo iluminasse a ela e ao médico. TIVE A CERTEZA DE QUE TUDO SERIA ENCAMINHADO DA MELHOR FORMA.

“Moramos em Goiânia, mas nossa empresa fica em Trindade. Na manhã do dia 24 de agosto de 2005, vindo de Goiânia pra Trindade lembrei-me que havia sonhado na noite anterior que o Espírito Santo, representado pela pombinha na imagem do Divino Pai Eterno, voou até o pé da Bruna e disse que ela não precisaria operar, que já ESTAVA CURADA.

“Cheguei no escritório, entrei em contato com a Bruna e contei meu sonho, ela ficou muito feliz e confiante, tínhamos certeza que ela estava curada. Cheguei à noite em casa e a Bruna me dizia que tocava o seu pé e o tornozelo não doía, falava muito feliz que tinha certeza que receberia alta no próximo retorno ao médico.

“Dia 30 de agosto de 2005, quatro meses depois do início do tratamento, Karin e Bruna retornaram ao médico e o mesmo solicitou novos exames, constatando neles uma RECUPERAÇÃO que não houve durante os meses anteriores. O MÉDICO DISSE PARA A BRUNA QUE ELA ESTAVA CURADA, NÃO PRECISARIA MAIS OPERAR.

“Cheguei em casa à noite e ela veio toda feliz me contar que recebemos uma graça. Acredito e deixo aqui nosso testemunho de fé e muita gratidão ao Divino Pai Eterno.

“Márcio, Karin, João Pedro, Bruna e Rodolfo”.

A carta de Márcio entra na estatística dos inúmeros exemplos de ex-votos que elucidam questões particulares, buscam a glória e explicita para a sua Padroeira, sabendo que naquele espaço lido e reconhecido por milhares de pessoas, estará expondo a sua conquista, e nela o relato da história que norteou a sua graça.

Por outro lado, essa carta de 44 linhas, junto a outro número de cartas e bilhetes, quebra o determinismo do português “incorreto”, e entra para outra estatística, a dos textos “bem escritos”, de pessoas “de nível”, o que foge da ótica que vê o ex-voto como objeto elaborado pelos iletrados ou por pessoas pobres. Mesmo levando em conta as cartas e bilhetes escritos por “fazedores de cartas”; mesmo sabendo da pequena quantidade de textos ex-votivos “bem escritos”, podemos afirmar que os escritos são prova de que o ex-voto independe de classe ou nível.

Das verbetes encontradas nos tradicionais ex-votos pictóricos às cartas e bilhetes, o que se pode notar é a evolução e acompanhamento dos meios e suportes da comunicação nas salas de milagres. Mesmo com as diferenças quantitativas, quando vemos menos ex-votos escritos nos santuários nordestinos e um número bem maior nos das regiões sudeste e centro-oeste brasileiras.

A partir da análise dos escritos, podemos vislumbrar os níveis das escolaridades e das classes, das faixas etárias e dos objetivos na vida; vemos a importância que se dá em testemunhar ao santo e ao mesmo tempo ao público os seus feitos, as suas conquistas e a felicidade. Vemos que, com os diversos suportes, as pessoas mantêm a tradição, espelhando-se nos costumes de irem a um espaço do povo, rezar e fazer a desobriga. Indo a um espaço perpetuar uma comunicação onde, para comprovar a graça ao santo, necessita apenas de uma simples folha de papel, com erros gramaticais, mas com o objetivo de pagar o que prometeu ao padroeiro, mantendo, portanto, um ritmo de longa duração no imenso e rico mundo da religião do povo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: Teoria e Metodologia.** São Bernardo do Campo: UMESP, 2004.

EX-VOTOS DO BRASIL. Disponível em <http://ex-votosdobrasil.blogspot.com>

OLIVEIRA, José Cláudio Alves de. O cibermuseu: ambiente objeto e informação, problemas no ciberespaço. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br> Acesso em 25 de agosto de 2007

\_\_\_\_\_. “Ex-votos da sala de milagres do Santuário de Bom Jesus da Lapa na Bahia: Semiologia e Simbolismo no Patrimônio Cultural”. In: Em foco – Revista Museu. Disponível em: <http://www.revistamuseu.com.br/emfoco/emfoco.asp?id=6942> . Acesso em 01 de abril de 2007

\_\_\_\_\_. “Semiologia dos ex-votos na Bahia: arte, simbolismo e comunicação religiosa”. In: Diálogos Possíveis, Ano 5.n.2, julho / dezembro 2006. p. 111-125

\_\_\_\_\_. “Ex-votos escritos: a riqueza e a pobreza da gramática e da ortografia nas salas de milagres do Brasil”. Trabalho apresentado no NP-Intercom - Folkcomunicação, no VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, em setembro de 2007, no INTERCOM 2007 - XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, em Santos, São Paulo. (CD ROM)

SCARANO, Julita. **Fé e milagre: ex-votos pintados em madeira séculos XVIII e XIX.** São Paulo: EDUSP, 2004. 128 p. il.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Riscadores de Milagres: um estudo sobre a arte genuína.** Rio de Janeiro: Sociedade Gráfica Vida Doméstica; Salvador: Superintendência de Difusão Cultural da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, 1967. 171 p. il.

VOVELLE, Michel. **Ideologia e mentalidades.** Tradução de Maria Julia Goldwasser. São Paulo: Brasiliense, 1987. 416 p.